

DÓLARES CHEGAM LOGO

Os credores garantem que a primeira parcela do jumbo será liberada no começo de março *crédito*

O presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, negou ontem com veemência a informação de que os banqueiros esperarão o Fundo Monetário Internacional desembolsar a sua parcela de US\$ 390 milhões, no dia 15 ou 30 de março, para iniciar a liberação do empréstimo-jumbo. Essa notícia foi dada pelo presidente do Banco do Brasil, Oswaldo Colin, e mereceu de Pastore o seguinte comentário: "A vinculação entre o Jumbo e o FMI só existe na cabeça do Colin. Ele está errado, redondamente errado. Deve ser falha do inglês do Colin. Não pode ser outra coisa".

Pastore manifestou a convicção de que os bancos internacionais liberarão a primeira das três parcelas semanais de US\$ 1 bilhão do jumbo de US\$ 6,5 bilhões entre os dias 8 e 10 de março. E a sua certeza foi confirmada pelo correspondente do *Jornal da Tarde* em Nova York, John Allius, para o qual uma fonte bancária garantiu que o

início do desembolso será em princípios de março.

Essa mesma fonte revelou que o dinheiro será colocado à disposição em três parcelas para "evitar que o grande influxo de dinheiro possa perturbar os mercados". Também negou boatos de que o timing de entrega do dinheiro estivesse relacionado de alguma forma com as atividades do FMI.

— Não existe qualquer tipo de relacionamento com a entrega de dinheiro do FMI e a entrega dos bancos privados, assegurou. Nós estamos desembolsando o dinheiro dos bancos privados em princípios do próximo mês unicamente por termos chegado à conclusão de que isto seria a coisa mais lógica a ser feita.

Nenhuma vinculação

Evitando qualquer polêmica, o presidente do Banco do Brasil afirmou ontem que a vinculação entre a liberação do jumbo e o desembol-

so da parcela do FMI não é formal "e sim de fato". O diretor-executivo do Lloyds Bank, E. Y. Wittle, endossou a informação de Colin, dizendo que "os bancos esperam o fim das negociações com o FMI".

Pastore, que almoçou com Colin e Wittle, juntamente com o ministro da Fazenda, Ernane Galvéas, ficou irritado ao tomar conhecimento dessas declarações: "Não há nenhuma vinculação entre o jumbo e o FMI. Não toquei no assunto com o Colin".

O presidente do Banco Central disse que acreditava que a adesão à operação de US\$ 6,5 bilhões foi completada, o que encerrou a parte jurídica com os banqueiros. Agora, o Comitê de Assessoramento da Renegociação da Dívida Externa e o Banco Central devem formalizar o início da contagem do prazo de dez dias úteis para os banqueiros efetivarem o desembolso dos recursos.

Por isso, o presidente do Banco

Central insistiu na colocação de que apenas as parcelas subsequentes aos US\$ 3 bilhões iniciais estão sujeitos à vinculação com o FMI: "Depois destes US\$ 3 bilhões, todas as parcelas serão sacadas dez dias depois do desembolso do FMI. São quatro parcelas de US\$ 875 milhões. Essa de US\$ 3 bilhões não tem nenhuma ligação com o FMI", disse ele.

O Brasil deverá obter o waiver (perdão) do FMI até a próxima terça-feira, quando já estarão encerrados os trabalhos da missão do Fundo que faz a auditoria das contas do País em 83 e fixa metas de ajuste para o segundo e terceiro trimestre deste ano. Essa informação foi dada ontem por fonte da área econômica, segundo a qual no mesmo prazo estará pronta a Carta de Intenção contendo os compromissos que o governo terá de cumprir até setembro e que poderão ser analisados já na reunião do dia 29 do Conselho Monetário Nacional.